

***Pennisetum setaceum* (penisetum)**



Erva vivaz que forma tufos densos com caules até 150 cm; folhas enroladas; flores reunidas em inflorescências púrpuras ou rosadas, tornando-se esbranquiçadas, com aspeto plumoso.

Nome científico: *Pennisetum setaceum* (Forssk.) Chiov.

Nomes vulgares: penisetum

Família: Poaceae (Gramineae)

Estatuto em Portugal: espécie casual

Nível de risco: 25 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinónmia: *Pennisetum setaceum* subsp. *asperifolium* (Desf.) Maire; *Pennisetum setaceum* var. *asperifolium* (Desf.) Maire; *Pennisetum setaceum* subsp. *orientale* (Rich.) Maire; *Pennisetum setaceum* var. *orientale* (Rich.) Maire; *Pennisetum setaceum* var. *parisii* (Trab.) Maire

Data de atualização: 29/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.

Como reconhecer

Erva vivaz, formando tufos densos; colmos de até 150 cm.

Folhas: limbo enrolado (até 30 x 0,3 cm), com nítida nervura na página inferior; lígula 1 orla de pelos.

Flores: especiformes, com 6-30 cm, púrpuras ou rosadas tornando-se esbranquiçadas, com aspeto plumoso devido às sedas (1 mais longa, 1,6-4 cm) que rodeiam as espiguetas.

Floração: julho a agosto.

Pennisetum setaceum (penisetum)

Espécies semelhantes

Pennisetum villosum distingue-se por ser menor (15-100 cm), ter as inflorescências mais curtas (2-10 cm), esbranquiçadas e as sedas que envolvem as espiguetas serem mais longas (3-7 cm).

Características que facilitam a invasão

As sementes que produz em abundância por via apomíctica, ao formar-se o óvulo a partir de uma divisão mitótica sem polinização. Conservam a sua capacidade germinativa no solo por mais de 6 anos. São transportadas facilmente pelo vento e também pela água, veículos, fauna selvagem, animais domésticos e inclusivamente pelo ser humano. Pode rebentar de raiz. Tem uma ampla tolerância a vários tipos de solo, podendo viver em substratos ácidos, ligeiramente alcalinos, arenosos, argilosos.

É muito tolerante ao fogo e seca e retira o lugar às espécies nativas onde se torna invasora. Forma zonas cobertas espessas que impedem o crescimento e regeneração de plantas nativas, eliminando completamente a vegetação nativa ao longo do tempo. Promove o fogo pelo acumular de grandes quantidades de biomassa morta, e espalha-se como resultado dos fogos porque rapidamente coloniza áreas ardidas.

ORIGEM e DISTRIBUIÇÃO

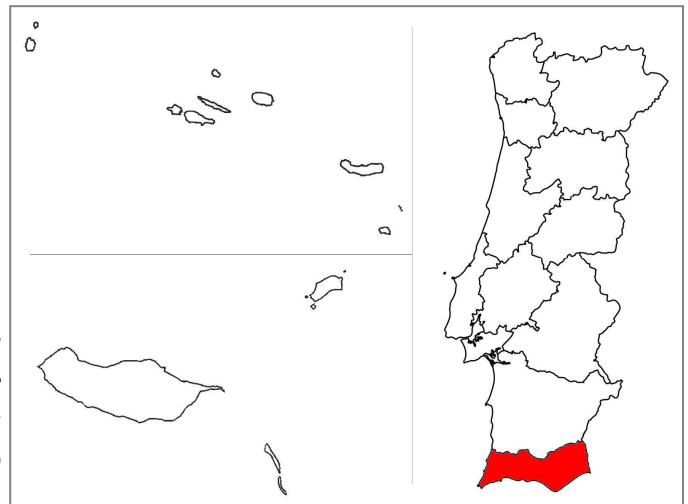
Área de distribuição nativa

Nordeste de África e sudoeste Asiático.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Algarve).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Austrália, Nova Zelândia, EUA, Ilhas do Pacífico e África do Sul.

Razão da introdução

Para fins ornamentais .

ambientes preferenciais de invasão

É mais agressiva em habitats abertos e secos.

IMPACTOS

Embora legalmente não seja considerada invasora em Portugal, revela comportamento invasor em algumas localizações.

Pennisetum setaceum (penisetum)

Impactes nos ecossistemas

Os seus impactos mais negativos sobre o meio devem-se em primeiro lugar à sua competição com a vegetação nativa que pode chegar a eliminar.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*As metodologias de controlo usadas em *Pennisetum setaceum* incluem:*

Controlo físico

Arranque manual: *a remoção manual só é completamente efectiva se foram arrancadas as plantas com raiz incluída antes que se tenham formado sementes. Se já existirem sementes, devem introduzir-se as panículas cuidadosamente numa bolsa de plástico ou papel e queimar-se as mesmas. Geralmente remoção manual requer a realização de várias repetições para eliminar todos os indivíduos, incluindo os juvenis que poderiam passar despercebidos na primeira passagem.*

Em caso de invasão forte, os métodos mecânicos por si só não são suficientes, sendo necessário o emprego de fitocidas.

Controlo químico

Após as plantas terem sido arrancadas pode ser importante realizar um tratamento com um herbicida de pre-emergência sistémico como a hexacina, embora deva ser aplicado com precaução, utilizando óculos, devido a ser nocivo para o Homem. É igualmente necessário manter um prazo de segurança de 21 dias para o gado poder pastar nas zonas tratadas. Outros herbicidas, como o glifosato, mostraram uma eficácia menor.

*Visite a página **Como Controlar** para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.*

REFERÊNCIAS

*The Plant List. *Pennisetum setaceum* (Forssk.) Chiov. Disponível: <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/search?q=Pennisetum+setaceum> [Consultado 15/09/2015].*

Marchante H, Morais M, Freitas H, Marchante E (2014) Guia Prático para a Identificação de Plantas Invasoras em Portugal. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 124.

*Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.*

Sanz-Elorza M, Sánchez EDD, Vesperina ES (2004) Atlas de las plantas alóctonas invasoras en España. Dirección General para la Biodiversidade, Madrid, 248pp.

Weber, E., 2003. Invasive plant species of the world: a reference guide to environmental weeds. Reino Unido: CABI, 2003. ISBN 0851996957. 314pp.